

# FASUBRA SINDICAL

Federação dos Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras  
Fundada em 19 de dezembro de 1978

Filiada à CUT

## Informativo da Greve Nacional

Número 24

Brasília, 22 de maio de 1994

### Presentes no CNG:

**Diretoria:** Hilbert, Rogério e Silvana (Executiva), Afonso (DN).

**Pela Base:** Nádia e Carlos (SINTUFRJ), Jumair e J. Antônio (SINTFUB), Walter (SISTA-MS), Rosângela (SINTEST-RS/UFSM), Thereza, Zé Luis Corneteiro e Clayton (SINTUFF), Glades (SINTUF-MT), Cosme, Bonifácio e Vânia (SIND-IFES/BH), José Geraldo (SINTEST-AC), Joana e Dulcidelma (SINTEST-Uber), Pádua (ASAV), Afonso (ASSURGS), Joaquim (SINTUFPA), Anchieta (SINTEST-RN), Nelson (SINTEST-PR), Antônio (SINTEST-RS), Eduardo e Tertuliano (SINT-UFG), Vladimir (ASSUFBA-SIND) Augusto (SINTESTPB), Adilson (SINTESAM), Marcos (SINTESEAL), Eugênio (ASSEC-SIND) - Observadores: Paulo, Fátima, Joel e Ferraz (SINT-UFG).

**GT-Carreira:** Hilbert, Zé Luiz Sanz e Pádua.

### 1) INFORMES DA BASE:

**SINT-UFG:** AG 20/05 com 350 pessoas, aprovando continuidade da greve. Atividade de greve "Ato Público" 23/05. Na AG se aprovou documento dos conselhos superiores da UFG de apoio a greve dos TA's e Docentes. Os conselhos deliberam que qualquer punição só seja aplicada com ordem expressa do MEC.

**SISTA-UFMS:** AG 20/05 com 800 pessoas, aprovando continuidade da greve. Os docentes, também, deliberam pela continuidade da greve.

**SINTEST-RN:** AG de 19/05 com 400 pessoas. Pauta específica aprovada. Audiência em 28/05 com o reitor onde o mesmo comprometeu-se entrar em contato com a ANDIFES no sentido de não haver nenhuma represália ao movimento. Dia 20/05 atividade cultural e de lazer unificada, no Centro de Convivência - UFRN, sendo precedido de arrastão. Dia 17/05 debate sobre a Greve no Serviço Público com a participação de mais de 400 pessoas. O CLG deu entrevista na imprensa local, anunciando a greve, marcando assembléia para 23/05, às 09 horas e, AG unificada dos SPF's, também, 23/05 às 15h.

**ASAV-Sind:** AG de 20/05 com + - 1000 participantes, decidiram acatar a decisão do STF, indicar ao CNG da FASUBRA e ao CNUG o retorno às atividades na próxima segunda-feira. Realização de AG dia 23/05 às 08h para tomar deliberação final sobre a saída ou não da greve.

**SINTEST-AC:** AG 23/05 para encaminhar continuidade da greve. O CLG em reunião com o reitor da UFAC, se posicionou dizendo que, em caso de possibilidade de punições, seguirá orientação da ANDIFES.

**SINTEST-RS-APTAFURG:** Audiência com o Sr. Ministro da Educação juntamente com professores municipais. Dia 20/05 próxima AG.

**SINTUFSC:** AG 19/05 com 400 pessoas, precedida de arrastão no Prédio da Reitoria. No dia 18/05 o CLG esteve em audiência com o reitor em exercício para entregar a pauta interna de reivindicações; cobrar a não participação da UFSC na reunião da ANDIFES e cobrar a posição da reitoria frente ao sistema de rodízio. A reitoria se comprometeu a dar resposta na próxima quinta-feira.

**ASSUFBA-Sind:** AG 20/05 com aproximadamente 1000 pessoas, decidindo pela continuidade da greve. Estiveram presentes alguns políticos (vereadores/deputados locais). Próxima AG 23/05, às 09h.

**ASSUFMS-SINTEST-RS:** AG 20/05 com aproximadamente 700 pessoas, deliberando pela continuidade da greve. No dia 19/05 tiveram manifestação na Câmara dos Vereadores onde a Casa decidiu encaminhar documento ao Congresso Nacional, MEC e SAF, apoiando o movimento. Alguns parlamentares estaduais gaúchos articularão junto a todos os parlamentares do Estado o envio de moção de repúdio às declarações do governo em relação as punições. Próxima AG 23/05, às 09h, com possível manifestação junto ao prédio da reitoria.

**ASUR-RJ:** AG dia 20/05 com a participação de 300 pessoas, deliberando pela continuidade da greve e total apoio as deliberações do CNUG e CNG-FASUBRA.

**SINTUFF:** AG em 19/05 com 289 participantes, deliberando pela continuidade da greve. No momento da AG dois artistas-alunos desenvolveram uma performance poética satirizando ao processo político atual. Nova audiência com o reitor, marcada para o dia 24/05q, para reforçar a necessidade de pressão junto ao MEC para atendimento de nossas reivindicações e contra o corte do ponto. Ato Público e Assembléia Conjunta dos SPF marcada para o dia 24/05, às 11h.

**SINTUF-MT:** AG em 20/05 com 700 participantes, deliberou pela continuidade da greve. CLG tem ocupado todos os espaços na mídia de Cuiabá e do Estado (rádios, jornais e TV). Viabilizando possibilidades para o envio de caravanas na próxima semana. Próxima AG dia 23/05.

**SINTEMA:** AG em 20/05 deliberou pela manutenção da greve. Docentes com AG marcada para 23/05 com indicativo de continuidade. 23/05 Plenária Local Unificada SPF. 24/05 Plenária Unificada Comunidade Universitária. 25/05 Assembléia Geral SINTEMA.

**SINTUFRJ:** AG 20/05 deliberou pela continuidade da greve. Marcadas AG diárias. Reivindicou ao Reitor posicionamento com relação a greve. Aprovada em AG que em caso de orientação de corte de ponto nenhum funcionário

SINTET: AG 20/05 com cerca de 500 pessoas deliberou pela continuidade da greve. Adesão dos Docentes e dos Estudantes à greve. Audiência com Reitor de 23/05. Próxima AG 24/05. 25/05 AG dos 3 regimentos.

ASSEFEI: AG 20/05 deliberou continuidade e fortalecimento da greve. Próxima AG dia 23/05 Solicitado posicionamento da direção da Escola quanto a punições e manifestação de apoio junto ao MEC e a SAF. Percentual de paralisação 75%. Divulgação na mídia local e na EPTV Sul de Minas.

**2) AÇÕES DO CNUG JUNTO À SAF:** Realizada reunião 20/05 com o Sr. Wilson Calvo que afirmou ser a posição da SAF de apoio ao projeto de isonomia e que somente se definirá quanto aos prazos após as reuniões com a área econômica (posição do Min.), quanto ao corte de ponto, afirmou que os comandos foram determinados pelos órgãos e que não ocorreu uma intervenção direta da SAF no sistema SIAPE. Deverá ser realizado um reprocessamento da folha na próxima semana. Após discussões, foram acertados os seguintes encaminhamentos: a) Reunião 23/05, às 16h para concluir relatório da Comissão de Isonomia. b) Audiência com o Min. Cahim 23/05 18h - Isonomia, demais ponto da pauta e punições. c) audiência 25/05 16h com a área econômica, Murilo Macedo ( STN/MF), Moura Resende (SOF/SEPLAN), Min. Cahim (SAF), CNUG E EMFA.

**3) AÇÕES DO CNUG NO CONCURTO:** Inversão da Pauta do CONCURTO, colocando a discussão da greve dos SPF no dia de ontem (20/05). Deliberações: Vinda da executiva da CUT à Brasília para participar das negociações. Vinda do Presidente da CUT à Brasília para conversar com o Presidente da República e Ministros. Convocação da imprensa presente para coletiva. Informe aos participantes internacionais no CONCURTO sobre a decisão do STF.

## **2) AVALIAÇÃO:**

(Reproduzimos a seguir a avaliação do CNUG adendada de alguns elementos)

### **A GREVE CONTINUA**

O ponto central da conjuntura continua sendo o Plano FHC e a eleição presidencial. Deriva deste fato portanto, o tratamento não uniforme que o governo tem dado a greve dos servidores no que se refere ao atendimento das reivindicações e das punições. Um bom exemplo dessas contradições dentro do governo, é a posição da área econômica que resiste em não abrir o cofre para o atendimento da proposta de isonomia e o fato de nem todos os órgãos estarem implementando as anunciadas punições aos servidores em greve.

A questão fundamental a ser entendida nesse momento é que se por um lado o governo com suas contradições continua negociando a isonomia com os servidores, ao mesmo tempo, aparentando uniformidade este mesmo governo bate no movimento visando desmontar a greve, utilizando-se da decisão do STF para justificar a sua decisão política de cortar o ponto dos servidores grevistas.

Desta forma, forçado a manter o processo de negociação em curso, o governo adota como tática no momento da definição das propostas, os velhos instrumentos das ameaças ao movimento, para com isso colocar o movimento na defensiva e rebaixar ao máximo as concessões aos servidores. Essa tática combina as reiteradas declarações à imprensa de que vão punir os grevistas, reforçadas pelo estardalhaço que vêm sendo feito pela mídia da recente decisão do STF.

O STF, desenterrando um velho mandado de injunção impetrado anos atrás pelos pelegos da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - CSPB -, forneceu os subsídios para que tanto a imprensa quanto o governo, manipulando os fatos, passassem a dizer que a greve dos Servidores Públicos é ilegal. **O STF NÃO JULGOU A NOSSA GREVE.** A decisão diz respeito à emissão de uma comunicação ao Congresso Nacional para que tome as providências necessárias para a edição de lei complementar que regulamente o direito de greve dos servidores públicos, assegurado pelo artigo 37, inciso VII da Constituição Federal.

A decisão do Supremo não tem força para obrigar o governo a proceder ao desconto dos dias parados. **DEVE FICAR CLARO QUE ESTA DECISÃO DO GOVERNO É UNICAMENTE POLÍTICA.** É no campo da política que o governo ao mesmo tempo em que se dispõe a continuar negociando, ameaça o movimento procurando desmontar a greve para, sobretudo, rebaixar o atendimento das reivindicações do movimento.

Um Estado democrático que tem como fundamento a cidadania garante aos trabalhadores o direito de resistência de resistência ao exercício de suas atividades profissionais em condições por eles rejeitadas. O que mais querem nos tirar? Já nos tiraram o direito à saúde, a educação, habitação! Agora querem nos tirar o direito à comida, e ainda mais: o direito a lutar pela manutenção da nossa dignidade e pela melhoria das nossas condições de vida!

Assim, fica claro que a continuidade do nosso movimento é a única forma de se garantir que o governo continue negociando e mantendo as mesas marcadas para 2ªF com o Ministro Canhin, 4ªF com a área econômica, e uma vez concluído o relatório da Comissão de Isonomia, a audiência com o Presidente Itamar.

Esta semana foi rica na produção de fatos políticos. A discussão da Isonomia ocupou manchetes em todos os jornais, e pelas declarações diferenciadas oriundas de vários setores do governo, fica evidenciado que se encontra em curso uma disputa interna no governo envolvendo a SAF, os militares, a área econômica, e os setores que dão sustentação a candidatura FHC.

Com o objetivo de termos nossas reivindicações atendidas o Comando Unificado implementou uma série de iniciativas que concorrem para melhorar nossa correlação de forças nas próximas negociações. Essas vão desde os contatos com a SAF que asseguraram as audiências de 2ªF, 23.05, com o Ministro Cahin, e de 4ªF, 24.05, com o Secretário do Tesouro Nacional Murilo Portugal, o Secretário de Orçamento e Finanças Moura Resende, o Ministro Cahin, o EMFA e o CNUG, onde discutiremos os custos da proposta da isonomia para definição dos prazos para a implantação de sua primeira fase. Igualmente, nossa intervenção no V CONCURTO, já possibilitou uma articulação com as entidades internacionais e uma coletiva à imprensa nacional e internacional, envolvendo diretamente a executiva da Central e ao mesmo tempo, o plenário do congresso deliberou pela vinda a Brasília do companheiro Vicentinho para reforçar nossa atuação, colocando o peso de toda estrutura da Central nas negociações em curso.

Os trabalhadores em greve estão reagindo à tentativa autoritária de desmonte da greve pelo governo. As assembleias gerais dos diversos setores realizadas na sexta feira reafirmaram a continuidade do movimento, única forma de barrarmos essa escalada autoritária e de mantermos a pressão sobre governo, buscando fazer com que, nas próximas reuniões, este apresente sua proposta.

Com o objetivo de reforçarmos nossa intervenção, estamos convocando vinda de caravanas à Brasília para estarem em Brasília de 4ªF, 25.05 até 6ªF, 27.05. A meta do CNG-FASUBRA é 01 ônibus por Estado. Ao mesmo tempo, devemos organizar com os demais setores em greve, atos unificados em todo o Brasil. Continuamos a contra-ofensiva na mídia com a divulgação de matérias na imprensa (jornais, rádios, televisão) desmistificando a decisão do STF e divulgando nossas propostas e as péssimas condições de vida e de salarial de nossa categoria. Os CLG's devem nessa semana continuar contactando parlamentares, executivos municipais e estaduais, câmara de vereadores, etc. no sentido de que os mesmos pressionem o governo e defendam o inalienável direito de cidadania dos servidores públicos. Da mesma forma os CLG's devem enviar fax para a SAF, Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Casa Civil e Presidência da República, pelo atendimento de nossas reivindicações e em defesa aos direitos de cidadania dos servidores. Amanhã, no decorrer do dia enviaremos os números dos respectivos aparelhos. Igualmente deve ser orientado aos companheiros da base para que enviem telegramas aos mesmos órgãos como forma de intensificarmos nossa ofensiva nessa semana.

Estão mantidas as avaliações anteriores do CNG-FASUBRA/SINDICAL bem como todos os encaminhamentos.

## A GREVE É PRÁ VALER! FASUBRA É NOSSA! CNG-FASUBRA/SINDICAL

22/05/94 16:45

21/05/94  
Folha de São Paulo  
FOLHA DE S. PAU

### JANIO DE FREITAS

#### Direito entre aspas

Os sábios supremos do Supremo Tribunal Federal têm paciência, mas a sua decisão sobre o direito de greve do funcionalismo civil ultrapassa de muito o grotesco, entrando pelo que não direi. Ou o direito de greve dos funcionários civis existe, como a conclusão do Supremo reconhece, ou não pode ser exercido, como o mesmo Supremo estabelece na mesma decisão, e nesse caso o direito não existe.

Ao negar o funcionalismo o exercício do direito de greve, e portanto o próprio direito concedido pela Constituição, o Supremo o fez com o argumento de que o Congresso até hoje não aprovou a lei complementar, também mencionada na Constituição, que define "os termos e limites" daquele direito. O argumento propõe uma pergunta sem a acompanhar da esperança de que o Supremo dê resposta explícita, embora exista e ganhe (muito bem) para isso: é a Constituição que confere o direito ou o direito é concedido pelo Congresso, quando e se acaso o quiser conceder por lei complementar?

Resposta indireta o Supremo já deu com sua decisão: a Constituição é incerta e não sabida na expressão que policiais e advogados aplicam a certos para-

deiros. Como, porém, a função do Supremo é zelar pela correta aplicação da Constituição, deduz-se que o Supremo mesmo se torna tão questionável quanto ele entende que o é a Constituição. E, no entanto, para que tivessemos um regime constitucional bastaria que o Supremo interpretasse a Constituição com o mesmo zelo, por exemplo, com que interpretou a Constituição dos seus vencimentos para a URV.

Ressalvo, no caso, os votos dados pelos ministros Sepúlveda-Perceira e Marco Aurélio Mello, que aos líderes do Congresso preferiram a Constituição.

#### Eco vazio

O governo anuncia que vai importar alimentos para lutar a contenção dos preços a partir da vigência do real.

É a mesma decisão divulgada quando a inflação, encontrada pelo então ministro Fernando Henrique em 26%, cruzou os 30%. É a mesma decisão divulgada quando a inflação se aproximou dos 40%. É a mesma decisão divulgada quando a URV entrou em vigor.